



## CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2016: EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

**Junilson Augusto de Paula Silva<sup>1\*</sup>(PG)** - junilsomaugusto@gmail.com, **Rayssa Rocha e Silva<sup>1</sup>(IC)**,  
**Débora de Jesus Pires<sup>1</sup>(PQ)**, **Araly Cristina de Oliveira<sup>1</sup>(PQ)**

Universidade Estadual de Goiás- Campus Morrinhos

**Resumo:** A expansão dos cursos na modalidade EaD foi impulsionada a partir do fim da década de 1980, contando com a informatização e utilização de novas tecnologias. Essa modalidade de ensino tem sido cada vez mais requisitada por representar uma possibilidade de educação com vistas à superação da carência de formação em diversas áreas de conhecimento e por favorecer o acesso ao ensino nas regiões mais longínquas. Deste modo por objetivo evidenciar como tem sido o desenvolvimento da educação superior e o ensino a distância nos cursos superiores, averiguando a qualidade dos materiais e métodos ofertados pelas instituições em EaD. O sistema de ensino EaD propõe elementos tais como a autonomia do aprendizado, a colaboração em rede e a postura ativa do indivíduo que aprende. Desse modo, a EaD deve ser vista como um modo de fazer educação, e não apenas como uma alternativa para formação/qualificação. Para conclusão desse modelo de ensino é necessária dedicação e responsabilidade principalmente por parte dos alunos, pois é de extrema importância a realização das atividades propostas pelos professores nos respectivos sistemas.

**Palavras-chave:** EaD. Formação. Graduação. Licenciaturas. IES. Tecnologia da Informação.

### Introdução

A expansão dos cursos na modalidade Educação à Distância (EAD) foi impulsionada a partir do fim da década de 1980, contando com a informatização e utilização de novas tecnologias. Essa modalidade de ensino tem sido cada vez mais requisitada por representar uma possibilidade de educação com vistas à superação da carência de formação em diversas áreas de conhecimento e por favorecer o acesso ao ensino nas regiões mais longínquas (MARIN, et al., 2017).

O Ministério da Educação (MEC) define EAD como uma modalidade de ensino na qual a mediação didático pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é apoiada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), com alunos e professores a desenvolver atividades educativas em diferentes lugares e em tempos diversos (BRASIL, 2017a). Em relação a educação a distância, destaca-se a criação e institucionalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 para desenvolver “a modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (SANTOS, et al., 2015).

O ensino em EaD tem adquirido uma visão abrangente dentro da economia, sendo vista como uma fonte de benefício aos olhos do usuário. De acordo com Branco



(2018) “cujos objetivos pautam-se na lógica mercantil e têm como finalidade última a obtenção do lucro. Igualmente, a figura do cidadão reposiciona-se para a de “cidadão-consumidor””. Nessa perspectiva, a EaD em cursos superiores se apresenta como uma grande fonte de renda para instituições privadas (CARVALHO; CARVALHO; ANDRADE, 2017). Desse modo por objetivo evidenciar como tem sido o desenvolvimento da educação superior e o ensino a distância nos cursos superiores. Salientando a capacidade dos profissionais de encarar os desafios desta modalidade juntamente com os alunos e suas inter-relações.

### **Materiais e Métodos**

Realizamos um levantamento através de uma revisão narrativa de literatura acerca da Educação a Distância no Brasil a partir das Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior de 2016 publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação do Governo Federal (BRASIL, 2017b). Na busca de informações para uma maior contextualização utilizamos de fontes primárias e secundárias, tais como: consultas em artigos, dissertações, teses e legislações, estas disponibilizadas na base de dados digitais indexadas do Google Acadêmico disponibilizado ao domínio público.

### **Resultados e Discussão**

Analisando as discussões sobre o processo de aprendizagem envolto as práticas do ensino a distância e por rede é possível notar uma categorização das relações de interação entre aluno-aluno, tutor-aluno e tutor-tutor, como também o estabelecimento de posturas cooperativas. Por outro lado, existe a problemática observada em que os ambientes e os métodos não proporcionam interações reais como trocas de experiências, mediação de conflitos e desconstrução de pensamentos no qual ao fim é possível identificar que método é gerador de conhecimento técnico.

No Brasil as Instituições de Ensino Superior (IES) estão se reformulando, atuando e investindo de forma clara e decidida em ambientes virtuais para a Educação a Distância. O avanço da Internet está trazendo grandes mudanças para a educação presencial. A EaD está ultrapassando limites e saindo dos espaços em que se encontrava e vindo ocupar cursos que são e necessitam da educação presencial. Com a expansão do número de cursos oferecidos e uma reordenação do campo da educação presencial e a



distância por parte do poder público, conforme a Tabela 1, o que cria condições para o crescimento acelerado do ensino superior na modalidade EaD na última década.

**Tabela 1:** Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica no Brasil em 2016

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Instituições		Matrículas na Graduação	
	Total	%	Total	%
Universidades	197	8,2	4.322.092	53,7
Centros Universitários	166	6,9	1.415.147	17,6
Faculdades	2.004	83,3	2.146.870	26,7
IF's	40	1,7	164.592	2,0
Total	2.407	100,0	8.048.701	100,0

Fonte: Brasil (2017b)

Em 2016 foram ofertados 34.366 cursos de graduação nas 2.407 IES, das quais em média oferecem 14 cursos de graduação e destes 58,7% são cursos de bacharelado como grau acadêmico predominante que possuem seus cursos na modalidade presencial, enquanto os cursos de graduação a distância possuem maior grau acadêmico a licenciatura com número de matrículas na modalidade que continua crescendo, atingiu quase 1,5 milhão em 2016, o que já representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior. Enquanto o número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 1,2% entre 2015 e 2016 e a distância um aumento de 7,2% (BRASIL, 2017b).

A atual configuração das universidades Brasileiras está diretamente e/ou indiretamente marcada por uma trajetória histórica, onde as incursões no sentido de identificar os principais marcos no acesso ao ensino superior é destacado que o país nunca teve um modelo próprio de universidade, valendo-se de exemplos e experiências de países centrais e desenvolvidos que é marcado pelas diferenças no estilo de ensino atual entre as IES públicas e privadas que existem no Brasil (APRILE; BARONE, 2009).

A EAD como uma política pública educacional baseia-se em argumentos de que essa modalidade pode contribuir para o crescimento econômico e a inclusão social (ASSUMPÇÃO; CASTRO; CHRISPINO, 2018). Apesar de avanços, é necessário considerar a adoção de uma visão crítica que permite identificar, além dos supostos benefícios propagados, as limitações e dificuldades associadas a essa modalidade educacional (CASTRO, 2016).



O sistema de ensino EaD propõe elementos tais como a autonomia do aprendiz, a colaboração em rede e a postura ativa do indivíduo que aprende. O debate em torno da educação permanente reforça essa necessidade de qualificar numa perspectiva colaborativa, em rede e de forma crítico-reflexiva. Destaca-se esse ponto como relevante para aqueles interessados no estudo do tema, permitindo assim, uma visão mais ampla e um melhor entendimento do assunto (ASSUMPÇÃO; CASTRO; CHRISPINO, 2018).

Deve-se considerar que nem todos os profissionais possuem habilidades para a utilização de ferramentas virtuais, de modo que se faz necessária a instrução deles mediante o desenvolvimento de competências para assimilação das novas tecnologias. Para tanto, é premente uma comunicação efetiva com os tutores. Para o alcance dessas competências necessita-se de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas. Assim, os esforços no monitoramento da qualidade, ao que diz respeito ao material instrucional, devem se concentrar no livro texto seguido de vídeo aula (RIBEIRO, FREITAG, SELLITTO, 2018).

### **Considerações Finais**

Muitos estudos relatam que esse método inovador trás benefícios para um meio social de maneira que todos aqueles que tem acesso a via internet podem se matricular em qualquer instituição EaD. Entretanto, possui fatores adversos em relação aos benefícios, nem sempre a qualidade de ensino é boa, pois a interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno consigo mesmo é essencial para a aprendizagem.

Contudo, na sua grande maioria esses aspectos têm deixado a desejar, compreendendo que o desinteresse do aluno e até mesmo do professor para com as praticas de ensino tem sido um dos principais fatores contribuintes para as falhas deste ensino. É necessário dedicação e responsabilidade principalmente por parte dos alunos, pois é de extrema importância a realização das atividades propostas pelos professores nos respectivos sistemas.

Vale ressaltar que o ensino a distância pode apresentar muitas falhas em relação as matrizes curriculares e o funcionamento dos sistemas, sendo assim o usuário deve estar sempre atento procurando informações e fazendo avaliações a respeito da



instituição, como também a instituição precisa fazer uma análise geral a respeito de seus mecanismos de ensino-aprendizagem e ao perfil do aluno a ser aceito em sua instituição.

### Referências

APRILE, Maria Rita; BARONE, Rosa Elisa Mirra. Educação superior: políticas públicas para inclusão social. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 39-55, 2009.

ASSUMPTÃO, Georgia de Souza; CASTRO, Alexandre de Carvalho; CHRISPINO, Álvaro. Políticas Públicas em Educação Superior a Distância – Um estudo sobre a experiência do Consórcio Cederj. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, 2018.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. Possibilidades e desafios da gestão em educação à distância. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2018.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2016**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017b. Acesso em: 18/05/2018, disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)>

BRASIL. **Decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017a. Acesso em: 18/05/2017. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/ decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/ decreto/D9057.htm)>

CARVALHO, Douglas Siqueira; CARVALHO, Sylvania Ribeiro Coutinho; ANDRADE, Thaís Marcelle Santana de. “EAD”: NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO OU VISÃO COMERCIAL? **II Seminário Diálogos sobre EaD**, Belo Horizonte, 2017.

CASTRO, Leonardo Vilela. Professores “invisíveis”? Lutando por uma educação sem distância alguma. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 21, p. 82-97, 2016.

MARIN, Maria José Sanches, et al. Formação na Modalidade a Distância pela Universidade Aberta do SUS: Estudo Qualitativo sobre o Impacto do Curso na Prática Profissional. **Revista brasileira de educação médica**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, 2017.

RIBEIRO, Silvio Paula; FREITAG, Viviane da Costa; SELLITTO, Miguel Afonso. Instrumento de mensuração de qualidade de materiais didáticos para a educação à distância. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia-RIED**, 2018.

SANTOS, Ana Maria Gualberto, et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, 2015.